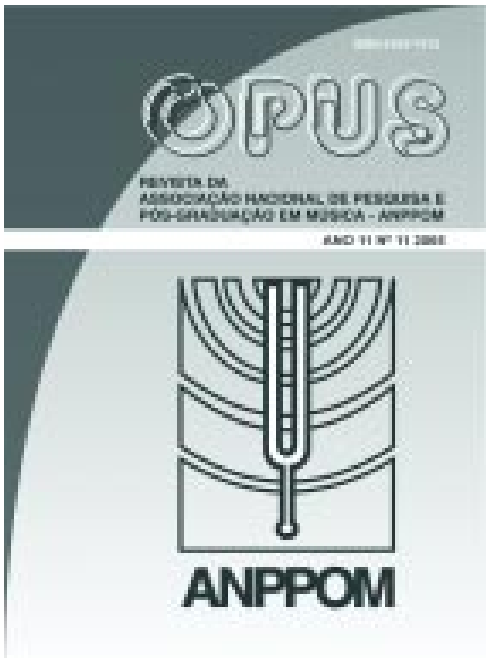
EDITORIAL



É preciso registrar o crescimento da participação na revista OPUS, que apresenta no n. 11 as seções de artigos, entrevistas e uma nova sobre Grupos de Pesquisa e os Grupos de Trabalho (GTs) que estiveram reunidos no XV Congresso Nacional da ANPPOM, realizado na UFRJ, em 2005.

Entre os artigos de abertura, os três primeiros são estudos sobre temas bem diferentes, mas de interesse à comunidade musical: **Carole Gubernikoff** analisa a permanência das sensações nas situações de escuta da música eletroacústica; **Maria de Lourdes Sekeff** discorre sobre sua pesquisa que procura possíveis ligações entre música e psicanálise, cujo recorte musical é Beethoven e **Diósnio Machado Neto** resgata a figura do Mestre de Capela Ângelo de Siqueira, nos aspectos históricos e culturais da região centro-sul do Brasil no século XVIII.

A música brasileira do século vinte está reunida nos textos que apresentam vários aspectos de análise, como **Rafael Lubisch, Any Raquel de Carvalho e Cristina Gerling** analisam aspectos da polifonia na música do compositor gaúcho Bruno Kiefer; **Leonardo Winter** discute o conceito do paradoxo em música segundo a concepção de Ernst Widmer e **Adriana Francato** levanta questões sobre a densidade sonora em peça vocal de Gilberto Mendes. Os termos para se entender a música chamada pós-tonal são objeto do estudo de **Antenor Ferreira** nos exemplos diversificados da literatura internacional e brasileira e **José Fortunato Fernandes** compara manuscritos e libretos de duas óperas, uma de Lorenzo Fernândez, outra de Camargo Guarnieri, centradas na figura de Malazarte.
Três artigos sobre Etnomusicologia: **Acácio Piedade** analisa

principalmente aspectos de improvisações da chamada “música instrumental” brasileira e apresenta algumas das características sócio-culturais dessa música no seu contraste com o jazz norte-americano; tratando de música advinda de culturas estrangeiras, **Marcos Lacerda** demonstra processos rítmicos de dois gêneros: a polca paraguaia e toques de candomblé em ritmo ternário; a possibilidade de uma transcrição e uma análise da música de índios do Xingu, no Mato Grosso é o que nos apresenta a pesquisadora **Maria Ignes Mello.**

Temas como estética, aspectos de música e linguagem verbal e ainda a crítica de música estão reunidos nos trabalhos de **Mário Videira,** apresentando as formas sonoras em movimento, segundo Hanslick; **Daniel Bento**, na comparação de tonalidades e subtematismo nos Estudos para piano, op. 25 de Chopin; **Ricardo Goldemberg** focalisa as similaridades entre música e linguagem verbal, comparando as áreas de aprendizagem, leitura, estrutura formal e neurologia e **Liliana Bollos** reflete sobre a cultura brasileira através dos artigos de crítica jornalística.

Duas entrevistas, dos compositores Pierre Schaeffer e Claudio Santoro, que fizeram parte de tese de Doutorado e dissertação de Mestrado das autoras, **Bernadete Zagonel** e **Iracele Lívero** acrescentam informações sobre música contemporânea.

Inaugurando mais uma seção, **Grupos de Pesquisa e de Trabalho,** o primeiro relata as atividades do grupo coordenado por **Dorotéa Kerr** e **Any Raquel de Carvalho** e, a seguir, os que se formaram e reuniram no XV Congresso da ANPPOM em 2005, agregando pesquisadores de várias universidades nacionais e internacionais. São eles: Análise Musical, teoria e prática; Efemérides e ação Musicológica no Brasil; Etnomusiclogia e Políticas Públicas para a Área de Cultura; Música e Mídia; O Português Brasileiro cantado: novas estratégias de investigação; Semiótica Musical: métodos de trabalho de significação musical e o Grupo Sigismund Neukomm.

A todos, uma boa leitura!

Maria Lúcia Pascoal